

Trupe da Pro-Cura: uma injeção de alegria!¹

Katherine Modesto Vasconcelos²

Phillippe Sendas de Paula Fernandes³

Luciana Miranda Costa⁴

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

Resumo

A proposta da peça radiofônica “Trupe da Pro-Cura: uma injeção de alegria!” foi divulgar o trabalho desenvolvido pelo grupo Trupe da Pro-Cura recorrendo aos recursos disponíveis no meio radiofônico. O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em Belém do Pará, a cada domingo, é o palco do espetáculo de alguns doutores palhaços. Com seus narizes vermelhos, os integrantes do projeto de extensão Trupe da Pro-Cura, vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), aplicam as discussões teóricas e as atividades dos ensaios semanais na execução da palhaçoterapia na ala pediátrica do hospital, divertindo crianças, acompanhantes e funcionários. Para a fundamentação teórica da peça radiofônica, utilizamos basicamente os estudos de Robert McLeish (2001) e André Barbosa Filho (2003).

Palavras-chave: produto jornalístico, rádio, palhaçoterapia.

1. Introdução

O rádio é um veículo de comunicação de grande importância em determinadas regiões do Brasil em que, por exemplo, a televisão e tampouco a Internet chegaram. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 60% do território nacional é ocupado pela chamada Amazônia Legal. Nessa região, segundo a pesquisadora da Faculdade de Comunicação Luciana Miranda, “há muitas áreas que ainda não possuem energia elétrica. Computador também é um artigo de luxo em muitos lugares. Enfim, para entretenimento, informação, recados e até palanque político, o rádio continua liderando”.⁵

Mas é necessário conhecer as suas particularidades...

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Pará. E-mail: kathyvasconcelos@hotmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Pará. E-mail: psendas7@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Jornalista, coordenadora da Rádio Web UFPA, pesquisadora do CNPq e professora da Faculdade de Comunicação e do Curso de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. E-mail: lmiranda@ufpa.br.

⁵ Entrevista disponível no site < http://www.radioliberal.com/plantao/imprimir.asp?id_noticia=303750>

Um texto para o rádio se difere, obviamente, de um texto para a TV ou *web*. O ouvinte não tem a chance de retomar o que foi narrado. Portanto, o texto para o rádio deve ser claro e objetivo. Apesar de exigir uma linguagem enxuta, talvez este seja o veículo que mais possibilite “deixar a imaginação correr solta”, em que as imagens passam a ser contruídas pelos próprios ouvintes.

Em 2011, no âmbito da disciplina “Tópicos em rádio”, sob a orientação da professora Luciana Miranda Costa, tivemos um período em que vários debates sobre a produção radiofônica foram desenvolvidos. Aspectos como as possíveis alterações na programação e na linguagem com a digitalização das emissoras de rádio, o trabalho do produtor, os procedimentos e práticas da notícia, a classificação dos gêneros radiofônicos, entre outros, foram temas das discussões em sala de aula. A proposta da disciplina era aprofundar os debates e o aprendizado adquirido em duas disciplinas anteriores: “Introdução ao Radiojornalismo” e “Laboratório de Radiojornalismo”. Vários autores sustentaram o estudo em torno dessas temáticas: Robert McLeish (2001) e o seu clássico guia sobre a produção radiofônica, André Barbosa Filho (2003) estabelecendo a classificação dos gêneros radiofônicos, Takashi Tome (2010) e Nélia Del Bianco (2010) abordando as questões do rádio na era digital são alguns exemplos das referências estudadas.

Como proposta de avaliação final na disciplina “Tópicos em rádio”, tivemos que desenvolver uma peça radiofônica de caráter informativo para que pudéssemos aplicar as questões teóricas desenvolvidas ao longo do semestre. Eis que surge a “Trupe da Pro-Cura: uma injeção de alegria!”, reportagem de aproximadamente cinco minutos que aborda o trabalho desenvolvido por um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA). A seguir, podemos acompanhar como surgiu a idéia da reportagem, os materiais e técnicas aplicadas, a justificativa da peça radiofônica e, claro, conhecer um pouco sobre a história do projeto que inspirou o trabalho, a Trupe da Pro-Cura.

2. Objetivo

Temos cinco minutos. Pode parecer pouco, mas fazer alguém ouvir atentamente uma história no rádio por cinco minutos, talvez não seja uma tarefa fácil. Se a história não for atraente, o ouvinte não acompanhará até o fim. Desse modo, precisávamos de uma história boa a ser contada, um desafio, claro. Nesse momento, todos assumimos o papel de

produtor, profissional de suma importância no exercício da produção radiofônica. Robert McLeish (2001, p. 204) sintetiza o trabalho do produtor dividido em quatro partes: técnica e operacional, editorial, administrativa e gerencial. O autor faz uma descrição minuciosa sobre o trabalho do produtor que envolve desde a fundamentação das ideias, passando pelas características do programa a ser desenvolvido, até a pós-produção. Sendo assim, destaca-se como objetivo geral desse exercício, a experimentação, ou seja, a possibilidade de nós, como estudantes, vivenciarmos as etapas práticas do fazer jornalístico no rádio, desde a produção do roteiro à gravação e edição no estúdio. Mas que história contar?

Eis que surge a proposta de falar sobre o projeto de extensão Trupe da Pro-Cura, vinculado à Faculdade de Medicina da UFPA e ao Núcleo de Artes como Instrumento de

Saúde (NARIS). O projeto consiste na realização de atividades estruturadas no trabalho de saúde e de arte, concomitantemente. O projeto Trupe da Pro-Cura iniciou suas atividades em 2009, em que os participantes tiveram a oportunidade de conhecer técnicas básicas do teatro, baseados em teóricos como Constantin



Figura 1: Palhaçoterapia no HUIBB em Belém (PA)

Fonte: www.blogdatrupe.wordpress.com

Stanislávsky e Augusto Boal. A maior parte dos participantes é estudante de Medicina, no entanto, outros estudantes se agregaram ao projeto que tem na palhaçoterapia seu exercício fundamental.

Em relação aos gêneros radiofônicos propostos por André Barbosa Filho (2003), a peça radiofônica “Trupe da Pro-Cura: uma injeção de alegria!” possui características que nos permite defini-la como um produto de divulgação tecnocientífica no rádio, a partir da exploração do projeto desenvolvido na UFPA, além de ser propriamente um produto jornalístico de caráter educativo-cultural.

Decidimos então fazer uma reportagem especial sobre a Trupe da Pro-Cura com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão. McLeish (2001), em seu manual, define as características básicas dos programas especiais. O tema do programa especial foi definido. O produtor tem a missão de abordar um tema de maneira convincente,

mesmo utilizando as mais variadas formas de apresentá-lo, liberdade proporcionada pelos programas especiais. O autor ressalta que o objetivo do especial é “convencer o ouvinte da verdade do que está sendo dito, mesmo que a apresentação seja de uma maneira dramática” (McLeish, 2001, p. 197). Esse formato possibilita a abordagem de assuntos de maior amplitude, se comparado aos documentários, e ainda pode abranger o “abstrato”. O especial tem a preocupação de gerar impacto na imaginação de quem está ouvindo. Impacto na imaginação foi um dos nossos propósitos. Buscamos levar o ouvinte à rotina dos palhaços besteirologistas por meio de entrevistas, trilhas temáticas e outros recursos sonoros que serão detalhados nos tópicos posteriores.

3. Justificativa

Semanalmente, Bruno, Leandro, Leon, Luciana, Vitor e outros se transformam nos “besteirologistas” Espeto, Tapioca, Ursinho da Vovó, Jujuba e Florindo para alegrarem as tardes da ala pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), localizado em Belém do Pará. Recentemente, o grupo definiu uma nova metodologia diante do crescimento de tantos “doutores palhaços” em que, a cada domingo, até cinco palhaços visitam o hospital a fim de cobrir todos os fins de semana do mês. No sábado são realizados os ensaios e aos domingos as visitas ao HUJBB. A missão do projeto e as atividades de preparação do grupo são basicamente:

Por uma nova medicina, alegre, poderosa, transformadora, ciente da riqueza cultural do homem e das potencialidades que o domínio da expressividade encerra. Essa é nossa provável cura, nossa eterna procura.

(...) Assim, foram realizados trabalhos de desmecanização e conhecimento de corpo, aquecimentos corporal e vocal, emocional e ideológico, partitura corporal e construção de personagem, sempre enfocando a maneira com que essas formas de exploração do corpo podem ser utilizadas para a problemática da saúde.⁶

⁶ Disponível em <<http://blogdatrupe.wordpress.com/breve-historico/>> Acesso em 25/03/2011

Ao eleger as atividades da Trupe da Pro-Cura como o tema de nossa reportagem especial, tínhamos em mente a importância de se dar a conhecer o trabalho do grupo, o qual está ancorado na transdisciplinaridade- conjugação da medicina com a arte. Ao aplicar a técnica da palhaçoterapia na ala pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto, seus membros buscam trabalhar a questão da saúde por um prisma diferente do que estamos acostumados a ver. Menos instrumentalista- por entenderem que a questão da saúde não está restrita somente a medicina, mas que ela é garantida por todo o corpo social do qual o indivíduo faz parte; que a promoção da saúde é um meio eficaz de garantia de emancipação social, dignidade e justiça.

A Trupe da Pro-Cura é um projeto de extensão oferecido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. Consideramos esse um ponto-chave para a relevância de nosso produto: preferimos não buscar novos ângulos, pontos de vista ou novos questionamentos para assuntos já abordados, mas sim, a possibilidade de trazer outros tipos de pautas para programas jornalísticos. No caso de *Trupe da Pro-Cura- uma injeção de alegria*, nosso gancho foi a divulgação científica das atividades de um projeto de extensão oferecido pela Universidade.

Como já dito anteriormente, fazer com que os ouvintes tirem cinco minutos de seu dia para ouvirem um programa de rádio não é uma tarefa fácil. De que forma, então, fazer com que a temática do programa se tornasse atrativa aos ouvidos? Resolvemos então, explorar a ludicidade que está presente na própria temática- o mundo da palhaçaria, com suas cores, suas músicas, seus personagens e brincadeiras nos deu margem para que pudéssemos não ficar presos somente a uma narração jornalística nos moldes tradicionais. Nos deu margem para que pudéssemos produzir um texto mais leve e divertido, com metáforas envolvendo o mundo da medicina e o mundo da palhaçaria e ambientássemos a realidade vivida pela Trupe e os pacientes do Hospital Barros Barreto com trilhas que remetessem ao circo.

4. Métodos e técnicas utilizadas

A reportagem especial *Trupe da Pro-Cura- uma injeção de alegria* foi desenvolvida ao final da disciplina Tópicos em Rádio. Uma produção de cinco minutos com temática à escolha do grupo foi uma oportunidade de pôr em prática o aprofundamento em produção, redação, locução e edição em rádio ao qual a disciplina se propunha.

Depois do debate das questões concernentes ao rádio mais discutidas atualmente e da leitura de manuais de produção radiofônica, era chegada a hora de ir em campo realizar as entrevistas e utilizar o suporte da infra-estrutura oferecida pela Faculdade de Comunicação da UFPA para as disciplinas do módulo rádio. No estúdio de gravação e mesa de edição do Laboratório de Radiojornalismo, nossa equipe, composta por Katherine Vasconcelos, Phillippe Sendas, Nilson Nunes (aluno de publicidade) e Agnaldo Barros (estudante do curso de Letras da UFPA que trabalha em um programa esportivo na Rádio Clube de Belém, e que ingressou na disciplina porque era de seu interesse estudar mais profundamente o radiojornalismo), trabalhamos em conjunto com a monitora da disciplina, Suzana Lopes, e o operador de áudio, João Nilo.

Nossa peça radiofônica foi definida, dentro da classificação de gêneros e formatos em rádio propostos por André Barbosa Filho (2003), como uma produção jornalística de divulgação tecnocientífica, de caráter educativo-cultural. Como um produto de divulgação tecnocientífica, Barbosa Filho faz uma alerta em relação à linguagem a ser utilizada- por serem peças dedicadas a questões científicas, mais difíceis de serem abordadas e apreendidas, não podem pecar pelo mau uso da linguagem. Devem primar por linguagem acessível, leve e inteligível. Era preciso traduzir de forma objetiva, mas bastante inteligível para o público a importância do trabalho da Trupe da Pro-Cura, explicar sua essência de transdisciplinaridade, da aplicação da técnica da palhaçoterapia no intuito de revelar novas maneiras de se entender a medicina, de se entender a arte.

Enquanto reportagem especial, tivemos liberdade para imprimir nela outros estilos de contar uma história, o que Mcleish (2001) frisa como um dos diferenciais desse formato. Para tanto, utilizamos a voz do Palhaço Florindo, interpretado pelo estudante de medicina e um dos coordenadores do projeto, Vitor Nina, para imprimir um tom teatral no começo e ao fim da reportagem. A ideia, com a utilização da voz do palhaço, era transmitir a ideia de que um espetáculo estava para ser apresentado. Somente trilhas que remetessem ao ambiente circense foram utilizadas, salvo a primeira, que serviu para que ambientássemos o ambiente de um hospital.

5. Descrição do produto ou processo

Trupe da Pro-Cura – uma injeção de alegria é uma reportagem especial de cinco minutos e meio, que conta com entrevistas com o coordenador do projeto, Vitor Nina,

crianças que são pacientes do Hospital Barros Barreto, com pais das crianças, médicos e outros funcionários do hospital.

Em nosso projeto inicial, outros integrantes da Trupe também teriam a oportunidade de dar o seu depoimento para a nossa reportagem, mas tendo em vista que muitos deles estavam impossibilitados de comparecer nos dias marcados para entrevista, devido à carga extensiva de atividades do curso de medicina, entre outros fatores, decidimos entrevistar somente Vitor Nina, o coordenador do projeto, que poderia falar por todos. Marcamos um dia para que ele fosse nos conceder uma entrevista, a qual foi gravada no próprio estúdio de rádio da Faculdade. A etapa seguinte foi a realização de entrevistas no Hospital Barros Barreto com alguns de seus pacientes, pais de pacientes e funcionários.

Buscamos, ao longo da reportagem, ambientar com as trilhas os espaços aos quais nos referíamos- no caso, o hospital e o circo. Essa passagem do hospital para o ambiente circense era fundamental pra que pudéssemos deixar claro para o ouvinte que ele não iria ouvir uma reportagem sobre a saúde em Belém, e sim, sobre um grupo de estudantes de medicina (bem como de outras áreas) que busca ser um agente ativo em um processo de maior compreensão daquela realidade que a maior parte de seus componentes vive, mas costumava ver por um prisma diferente- que a realidade do Hospital Barros Barreto era a realidade dos palhaços da Trupe da Pro-Cura. Também utilizamos a voz do Palhaço Florindo, interpretado pelo próprio Vitor Nina, no início e no final da reportagem, para que criássemos a ideia de começo e final de um “espetáculo”.

6. Considerações finais

Esse paper teve a finalidade de apresentar a reportagem especial *Trupe da Pro-Cura- uma injeção de alegria*, produzida por quatro alunos da disciplina Tópicos em Rádio, orientados pela Prof^a Dr^a Luciana Miranda Costa. Acreditamos que conseguimos fazer uma produção radiofônica de acordo com o que a disciplina requeria de nós: uma produção com aprofundamento em produção, locução, redação e edição.

Nosso desafio foi o de falar de uma forma objetiva, mas descontraída, das atividades da Trupe. Eles fazem parte de um projeto de extensão de uma universidade e o trabalho que desenvolvem, por mais lúdico que seja, tem uma fundamentação teórica vasta.

Decidimos que usaríamos essa fundamentação apenas na fala de Vitor Nina, e ainda, assim, mantendo somente o estritamente necessário de hermetismo que qualquer área do conhecimento científico apresenta. Na edição, o conjunto formado pelas trilhas circenses, um texto mais ágil, a inserção do Palhaço Florindo e as entrevistas concedidas conseguiu obter o tom que desejávamos para a reportagem.

Trupe da Pro-Cura- uma injeção de alegria nos mostra que é possível tratar de assuntos de mais profundidade em um veículo como o rádio, de uma forma mais leve, explorando ao máximo a potencialidade de nossa imaginação, uma das características desse veículo de comunicação. E ainda abrir espaço para uma das principais discussões que a Trupe busca incitar: “a Trupe é uma vitrine máxima de que é necessário repensar a maneira com que fazemos a ciência, com que fazemos a política, com que fazemos arte”- nas palavras do próprio Vitor Nina.

Referências bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. Classificação dos Gêneros Radiofônicos. In: **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BLOG DA TRUPE. **Breve histórico**. Disponível em <blogdatrupe.wordpress.com/breve-historico> Acesso em 25/03/2012.

McLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.